



Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário - Caratinga/MG - Ano LIII - Nº 143 - 2º Trimestre de 2026



“Para servir e dar a sua vida” (Mt 20, 28).

Editorial

Estimados leitores, com entusiasmo e disposição, vivenciamos mais um ano letivo da etapa de formação. Nesta edição, o Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário, “A Sementeira”, conta com experiências marcantes, recordando nossos momentos especiais vivenciados entre os meses de abril a junho. Nosso seminário tem como destaque a Ordenação Diaconal dos seminaristas Jarbas Antônio Pires Viana, natural do distrito de Dom Corrêa – Manhauçu – MG e Victor Emanuel Machado, natural de Caratinga – MG. Os dois seminaristas foram ordenados na Catedral de São João Batista, em Caratinga – MG, no último dia 13 de junho, pelo Bispo Diocesano Dom Juarez, com o lema: “Para servir e dar a sua vida” (Mt 20,28). Nesta edição, o ‘Fala, Mestre!’ apresenta uma reflexão sobre “Da Literatura à Teologia: a ‘vida escrita’ de Carolina Maria de Jesus”, abordado pelo Dr. Carlos Rafael Pinto, professor no Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário. Na seção ‘Filosofia’, o seminarista Rone da Silva Moreira, do 1º ano do Discipulado, descreve sobre o “O coração e a razão na filosofia religiosa de Blaise Pascal”. Por sua vez, na seção ‘Teologia’, o seminarista Ângelo Rezende Almeida, do 4º ano da Configuração, descreve sobre: “A Historiografia Bíblica”. Na coluna ‘Propedêutico’, o propedeuta Reydner de Jesus Lima trabalha a temática “A voz do silêncio”. Já, no ‘Espaço Vocacional’, o seminarista Diego de Oliveira Rabelo, do 2º ano da Configuração, reflete sobre o tema “Vocação: Dom, Graça e Resposta”. Por fim, no ‘Espaço Missionário’, o seminarista Rodrigo de Souza Batista, do 1º ano da Configuração, descreve sobre o “Caminho Bonito: A Resposta de Amor e Missão do COMISE de Caratinga”. Desejamos a todos os leitores, boa leitura!

VOCAÇÃO E SERVIÇO:

TESTEMUNHAS DO EVANGELHO

A vocação é uma resposta de amor ao chamado de Deus. Santa Teresa Benedita da Cruz nos recorda: “Confie nas mãos de Deus todos os seus cuidados com o futuro e deixe-se guiar pelo Senhor como uma criança pequena” (CAVALHEIRO, 2020, não paginado). Por isso, somos convidados a discernir diariamente a nossa vocação, deixando-nos conduzir pelo Espírito Santo que habita em nós.

A Virgem Maria é apresentada pela Palavra de Deus como exemplo perfeito de acolhida e fidelidade ao chamado divino. Diante do anúncio do anjo, ela respondeu com confiança e disponibilidade: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Inspirados por seu testemunho, também somos convidados a abrir o coração à vontade de Deus. Diante do chamado que o Senhor nos dirige, qual tem sido a nossa resposta? Um “sim” generoso ou uma recusa silenciosa?

Um sinal concreto dessa resposta de amor pode ser contemplado na vida dos diáconos Jarbas Antônio, filho da Paróquia São Sebastião, em Sacramento, e Victor Emanuel, filho da Paróquia Nossa

Senhora do Carmo, em Caratinga. Eles foram ordenados no último dia 13 de junho, na Catedral São João Batista, em Caratinga (MG), assumindo como lema de seu ministério: “Para servir e dar a sua vida” (Mt 20,28).

Seguindo o exemplo de Cristo Servo, deixaram-se guiar e moldar pelo Senhor, respondendo generosamente ao seu chamado. Assim, cada um de nós também é convocado pelo Mestre a testemunhar e anunciar o Evangelho. Responder ao convite do Senhor é permitir que a nossa vida se torne instrumento de paz, de amor, de misericórdia e de esperança no mundo.

Referências:

BÍBLIA Sagrada. 6.ed. Brasília: CNBB, 2023.

CAVALHEIRO, Elisângela. 10 frases de santos pra ajudar a descobrir a vocação. Disponível em: <https://www.a12.com/redentoristas/noticias/frases-de-santos-pra-ajudar-a-descobrir-a-vocacao>. Acesso em: 17 set. 2025.



Erick Fernandes M. da Costa
Diocese de Caratinga
1º ano de Teologia



SIGA-NOS



@SEMINARIOCARATINGA

A Sementeira

Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário
Av. Pres. Tancredo Neves, 3460 - CEP: 35.300-576 - Telefone: (33) 9 9945-0213
Site: diocesecaratinga.org.br/revista-sav/ - E-mail: asementeiracaratinga@gmail.com

Expediente

Formação: Pe. Geziel José de Almeida, Pe. Ademilson Tadeu Quirino e Pe. Elias Fernandes Pinto.
Conselho Editorial: Ângelo Rezende Almeida, Erick Fernandes Martins da Costa, Gabriel Costa Lourenço, Geraldo Filho da Silva, Gustavo Perigolo de Abreu, Heleno Luiz Costa de Assis, Lucas Henrique Silva de Lana e Vitor Pábulos Elias Silva.
Diagramação: Luiz Fernando Carneiro Leite.
Impressão: Gráfica Editora Dom Carlotto Ltda - CNPJ: 16.998.445/0002-23.
Correção: Prof. Sérgio Luís Soares Araújo.
Tiragem: 500 exemplares - Distribuição gratuita. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.
Fechamento da edição: 21 de Julho de 2026, às 14:15.



Da Literatura à Teologia: a “vida escrita” de Carolina Maria de Jesus

Carolina Maria de Jesus, que viveu entre 1914 e 1977, foi uma mulher negra, mãe solo, catadora de papéis e de palavras: uma escritora. Suas letras registram, em seus cadernos, um desejo de escrita, a escrita de uma vida ou uma vida escrita, conforme ela anota em uma de suas páginas: “Creio que não poderei viver sem escrever”. Essa expressão, “creio que...” é como uma profissão de fé, indicando que o ato de escrever está profundamente ligado ao de viver, de maneira que, para a autora, escrever e viver são inseparáveis, como se fosse um ato unívoco: escrever é viver, viver é escrever. Desse modo, em Carolina de Jesus, o viver se identifica com a literatura, conforme o seu sentido que Roland Barthes explicita, como uma “prática de escrever” um texto em um aflorar da língua. Mesmo enfrentando a fome e as outras agruras cotidianas, ela acreditava que era impossível pensar uma vida sem a escrita.

Carolina Maria de Jesus: Contribuições para uma Teologia Negra Decolonial, nosso livro lançado em 2025, pela editora Contra o Vento, surge de nossa pesquisa de doutorado que desenvolvemos na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE),

entre os anos de 2020 e 2024, com a orientação do Professor Dr. Sinivaldo Silva Tavares. Porém, nosso convívio com os escritos de Carolina de Jesus começou antes do doutorado, quando o escritor Jonas Samudio nos apresentou com o livro Quarto de despejo: diário de uma favelada. Por meio das tintas da profecia – com denúncia, resistência e, segundo nossa leitura, fé – Carolina de Jesus rompeu o silêncio imposto pelas correntes da opressão da miséria. Apesar da fome, ela escreveu com coragem um grito: “Será que Deus

que nasce nossa reflexão teológica que atravessa o livro.

Trata-se de uma obra, acompanhada do Prefácio do Prof. Francys Silvestrini Adão SJ e do Posfácio da Profª. Lucia Castello Branco, passando pela “vida escrita” (expressão que, nas palavras de Ruth Silviano Brandão, significa “a unidade entre escrever é viver e vice-versa”), pelo método por nós desenvolvido – que nomeamos de “teobiografemático” –, pela Decolonialidade e pela proposta de uma nova tipologia cristológica de um “Novo Cam”. O livro apresenta uma vida que não se cala diante da fome nem de outras agruras cotidianas. No entanto, Carolina de Jesus continua escrevendo sua história, tecendo um texto, um texto vivo. Sua escrita, ferida pela fome e marcada pela fé, pode contribuir, conforme nossa reflexão, para uma Teologia Negra Decolonial Brasileira: um encontro entre a Teologia e as pessoas despejadas que escrevem desde as margens sociais, em que, apesar das dores, persiste a esperança.

“

**Creio que não
poderei viver
sem escrever**

”

esqueceu-me?”, que faz ainda ressoar, em outros desertos, a voz do salmista: “Até quando, Senhor, me esquecerás para sempre?” (Sl 13,2). É desse clamor



Prof. Dr. Carlos Rafael Pinto

O coração e a razão na filosofia religiosa de Blaise Pascal

O filósofo francês Blaise Pascal desenvolveu importantes reflexões acerca da relação entre razão, fé e experiência humana. Em sua obra *Pensées*, Pascal afirma que 'o coração tem razões que a própria razão desconhece', revelando uma visão filosófica segundo a qual o ser humano não pode compreender plenamente a existência apenas por meio da racionalidade. Dessa forma, o pensamento pascaliano propõe que o coração, entendido como dimensão interior e espiritual do homem, possui papel fundamental na busca pela verdade e pela experiência de Deus.

Inicialmente, Pascal reconhece a importância da razão para o desenvolvimento do conhecimento humano. A racionalidade permite ao homem investigar a realidade, construir a ciência e organizar o pensamento lógico. Contudo, o filósofo argumenta que existem limites para a razão, especialmente quando se trata das questões espirituais e existenciais. Para ele, temas como o sentido da vida, a fé e a presença de Deus ultrapassam a capacidade puramente racional. Nesse contexto, o coração surge como uma

forma de conhecimento interior, capaz de perceber aquilo que a lógica não consegue explicar completamente.

Além disso, Pascal defende que a experiência religiosa não se reduz a demonstrações intelectuais. Ao afirmar que “é o coração que sente Deus, e não a razão”, o filósofo destaca que a fé nasce também da vivência pessoal e da sensibilidade espiritual. Assim, o coração representa a abertura do ser humano para o transcendente, permitindo uma relação mais profunda com Deus. Essa perspectiva demonstra que fé e razão não são necessariamente

Deus há uma distância infinita. Por isso, apostemos cara ou coroa, a favor da existência de Deus. Se ganharmos, ganhamos tudo. Se perdemos, nada perdemos. Apostai, pois, que ele existe, sem hesitar” (ZILLES, 1991, p. 41).

Portanto, o pensamento de Pascal permanece atual ao mostrar que o homem não vive somente de explicações racionais. Em uma sociedade marcada pelo excesso de racionalismo e pela valorização exclusiva da ciência, suas reflexões recordam a importância da interioridade, da espiritualidade e da sensibilidade humana. Assim, ao unir coração e razão, Pascal apresenta uma filosofia religiosa que reconhece tanto o valor do pensamento lógico quanto a profundidade da experiência espiritual.

Referência:

ZILLES, Urbano. *Filosofia da Religião*. São Paulo, Edições Paulinas. 1991. Coleção Filosofia.

É o coração
que sente Deus

opostas, mas complementares, pois ambas contribuem para a compreensão da existência humana.

“A razão não pode decidir se Deus existe ou não, pois entre nós e



Rone da Silva Moreira

Diocese de Caratinga
1º ano de Filosofia



A Historiografia Bíblica

Foto: Reprodução da internet

A história bíblica possui uma natureza singular que a distingue da historiografia moderna e científica. Seu objetivo principal não é registrar fatos de maneira neutra e exata, mas interpretar os acontecimentos da história humana à luz da ação de Deus. Por isso, sua finalidade é teológica, pedagógica e salvífica, apresentando a presença divina na vida do povo e propondo um caminho de fé, de libertação e de esperança.

A literatura histórica bíblica divide-se em quatro grandes grupos. A historiografia deuteronomista: Josué, Juízes, Samuel e Reis, narra desde a conquista da Terra Prometida até o exílio babilônico, interpretando os acontecimentos a partir da fidelidade ou da infidelidade do povo a Deus. A historiografia cronista: Crônicas, Esdras e Neemias relembra a monarquia e a restauração pós-exílica, valorizando o Templo, a organização religiosa e a identidade nacional. A historiografia dos Macabeus relata a resistência judaica diante da dominação grega e, por fim, a historiografia exemplar: Rute, Judite, Ester e Tobias, utiliza narrativas didáticas para transmitir ensinamentos religiosos e morais.

A compreensão da índole da história bíblica passa por algumas

características fundamentais. Ela é confessional, pois reconhece Deus como protagonista da história e interpreta os fatos como manifestações de sua ação salvadora; querigmática,



porque anuncia a fé em Deus e proclama sua intervenção em favor do povo; interpelante, exigindo uma resposta concreta dos leitores diante do projeto divino; profética, em que os acontecimentos históricos são interpretados à luz da fé, revelando o sentido profundo da ação de Deus na história; escatológica, pois compreende a história como um processo linear e orientado para uma meta final de plenitude em Deus; e salvífica, pois apresenta a história da humanidade como o desenvolvimento do plano de salvação divino.

Ademais, há três aspectos essenciais na narrativa histórica: seu caráter didático-sapiencial: a história ensina a viver, transmite valores e oferece modelos de comportamento; sua função memorial e de presentificação: os acontecimentos do passado são atualizados no presente para fortalecer a identidade e a fidelidade do povo; e o contraste constante entre fidelidade e infidelidade a Deus, mostrando as consequências de cada atitude na caminhada histórica de Israel.

Assim, a revelação bíblica é essencialmente histórica, pois é na história que Deus se manifesta, revela seu amor, sua justiça e seu projeto para a humanidade. A história bíblica não se limita à descrição de fatos passados; ela é testemunho dos atos de Deus, memória viva de sua ação e anúncio de um projeto libertador e salvífico.

Referência:

GONZÁLEZ LAMADRID, A. et al. *História, narrativa, apocalíptica*. São Paulo: Ave-Maria, 2004. (Introdução ao Estudo da Bíblia; v. 3b).



Ângelo Rezende de Almeida
Diocese de Araçuaí
4º ano de Teologia

A VOZ DO SILÊNCIO

Em meio aos ruídos da vida, há vozes que disputam espaço em nós. Algumas prometem felicidade, outras oferecem respostas rápidas, e tantas outras apenas nos confundem. Por vezes, o coração se inquieta e a vida parece perder sua cor. Procuramos preencher os vazios da alma, mas quanto mais buscamos em nós mesmos, mais percebemos que ainda nos falta. Santo Agostinho descreve tal experiência ao afirmar que o coração humano permanece inquieto enquanto não repousa em Deus. Talvez seja por isso que nos sintamos caminhando entre muitas vozes e poucos sentidos.

Entretanto, em meio a tantos ruídos, existe uma voz diferente. Ela não se impõe. Permanece silenciosa e constante. Recorda a experiência do profeta Elias no monte Horeb: Deus não estava no vento impetuoso, nem no terremoto ou no fogo, mas na brisa que tocava o coração. É uma presença discreta, que continua ao nosso lado quando escolhemos escutar outras vozes.

Foi justamente nesse silêncio que compreendi algo essencial sobre a vocação. Ela não nasce no barulho das expectativas, nem das promessas ilusórias que seduzem o coração. Ela

nasce de um encontro com Aquele que nos conhece por inteiro.

Descobri que o vazio que carregava não era ausência, mas espaço. Espaço reservado para o Amor. Quando finalmente permitimos que Deus ocupe esse lugar, o silêncio deixa de ser solidão para tornar-se presença. E aquilo que parecia falta de sentido revela-se como chamado. No fim, compreendi que toda vocação é uma resposta ao Amor que primeiro nos amou.

**Reydner de Jesus Lima**Diocese de Caratinga
Propedêutico 

Espaço Vocacional

Vocação: Dom, Graça e Resposta

É comum que o nosso primeiro olhar para a Igreja seja capturado pela beleza. O brilho dos paramentos, o silêncio reverente da oração e a profundidade dos ritos exercem um fascínio natural. Afinal, a via da beleza (via pulchritudinis) é um caminho legítimo para Deus. No entanto, para quem busca a vocação sacerdotal ou religiosa, surge uma pergunta vital: estou apaixonado pelas “coisas de Deus” ou pelo Deus das coisas?

O fascínio é, muitas vezes, efêmero. Nós nos sentimos bem em um ambiente que nos agrada e nos traz bem-estar estético. Já a vocação é

essencialmente ativa e oblativa. O fascínio busca o consolo, a vocação busca o serviço. Se o meu desejo de entrega depende apenas do “clima” espiritual ou da estética litúrgica, ele corre o risco de desmoronar diante das primeiras dificuldades que, muitas vezes, desmistifica o sagrado.

A distinção clara entre esses dois estados aparece no cotidiano, pois a vocação sobrevive ao ordinário. É o desejo de servir ao povo de Deus não apenas nas celebrações litúrgicas, mas quando o irmão sofre, quando a obediência custa e quando o silêncio de Deus se apresenta na caminhada

vocacional. O fascínio causa admiração, a vocação nasce dela, mas culmina no desejo de resposta e de serviço.

Se a beleza da Igreja te atrai, isso é ótimo! Deus usa nossos sentidos para nos chamar. Mas não pare aí. Pede ao Senhor a graça de amar também as feridas da Igreja. Pois, enquanto o fascínio é um sentimento que passa, a vocação é uma decisão que permanece, fundamentada não no que achamos bonito, mas Naquele que nos amou primeiro.

**Diego de Oliveira Rabelo**Diocese de Caratinga
2º ano de Teologia 



Agradecimentos

Agradecemos aos párocos, administradores paroquiais e suas paróquias, e de modo especial a todas as paróquias da Forania de Caratinga e ao PLC Diocesano, pelas doações de alimentos, materiais de higiene e financeiro ao Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário nos meses de abril, maio e junho. As doações são partilhadas com outras instituições, como a ASADOM – Associação de Amparo aos Doentes Mentais São João Batista – e também ajudam a atender pessoas que procuram o seminário em busca de alimento.



P.: São Sebastião
(Inhapim – MG)



P.: Santa Rita
(Santa Rita de Minas – MG)



P.: Santa Luzia
(Carangola – MG)



P.: N. Sra. Aparecida
(Carangola – MG)



P.: São João Batista
(São João do Oriente – MG)



P.: Santa Bárbara
(S. Bárbara do Leste – MG)



P.: N. Sra. de Nazaré
(Lajinha – MG)



P.: São Mateus
(Faria Lemos – MG)



P.: Divino Espírito Santo
(Divino – MG)



P.: S. Margarida de Antioquia
(Lajinha – MG)



P.: Santa Efigênia
(Córrego Novo – MG)



P.: São Francisco de Assis
(Vermelho Velho – MG)



P.: N. Sra. da Conceição
(Vermelho Novo – MG)



P.: Sant'Ana
(Santana do Manhuaçu – MG)



P.: São Sebastião
(Espera Feliz – MG)



P.: São Sebastião
(Bugre – MG)



P.: N. Sra. do Amparo
(Chalé – MG)



P.: Santo Antônio
(Caparaó – MG)



P.: N. Sra. das Dores
(São Domingos das Dores – MG)

Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário Doe:



PIX

Caminho Bonito: A Resposta de Amor e Missão do COMISE de Caratinga

Almejamos sempre o futuro, mas nem sempre valorizamos o presente nem olhamos para o passado. Como é importante a história, pois ela nos marca positiva e negativamente. Nessa perspectiva, o COMISE da Diocese de Caratinga quer revisitar a sua própria história, para que esta sirva também de impulso missionário.

Em julho de 2010, o então seminarista Marcondes Ferreira dos Santos foi enviado para participar do Congresso Missionário Nacional de Seminaristas. Ao retornar, ele não trazia apenas o conteúdo teórico e as experiências vivenciadas, mas um ardor missionário ainda mais evidente em sua vida. O Congresso, que contou com a participação e com a força de diversos organismos, motivou a realização do primeiro encontro entre os seminaristas que desejavam engajar-se nessa causa. Assim, em 12 de agosto de 2010, teve início o COMISE da Diocese de Caratinga.

O grupo começou pequeno, com apenas seis membros, mas alimentava o grande sonho de fomentar a consciência missionária entre os seminaristas. Desse modo, as atividades logo se desenvolveram: já em 2011, realizaram ações missionárias em Vermelho Velho, Imbé, Fernandes Tourinho, São Sebastião do Anta e Vargem Alegre, além de uma semana missionária, em Caputira.

O sonho da Igreja, de ter padres e seminaristas genuinamente missionários, tornou-se ainda mais evidente com a implantação do COMISE em nossa diocese. Trata-se de um caminho bonito, que convoca a todos nós a corresponder com amor. Ao olhar para o início dessa história, podemos caminhar com esperança e fidelidade ao Evangelho, pois Jesus, o Missionário do Pai, continua a nos enviar, especialmente neste ano em que celebramos os 16 anos de nossa fundação.



Rodrigo de Souza Batista

Diocese de Caratinga
1º ano de Teologia

Reviva Conosco



11 a 15 de maio - Viagem da Filosofia e Propedêutico ao RJ com Dom Juarez



11 a 15 de maio - Viagem da Filosofia e Propedêutico ao RJ com Dom Juarez



11 a 15 de maio - Viagem da Filosofia e Propedêutico ao RJ com Dom Juarez



25 de maio - Celebração Eucarística com a Forania de Caratinga



28 de maio - Visita da FAJE ao SDNSR



28 de maio - Visita da FAJE ao SDNSR



02 e 03 de junho - Despertar Vocacional



06 de junho - Aniversário Natalício do Mons. Raul



06 de junho - Aniversário Natalício do Mons. Raul



06 e 07 de junho - Encontro de Famílias



08 de junho - Celebração Eucarística com a Forania de Santa Margarida



13 de junho - Ordenação Diaconal



15 de junho - Celebração Eucarística com o Frei Manoel e a comunidade do Aspirantado



20 e 21 de junho - Despertar Vocacional



27 e 28 de junho - Encontro da Escola Diaconal